

## CONECTAR AGRO E COOPERATIVISMO

**Roberto Rodrigues\***

Não existe a menor dúvida de que entre as inovações tecnológicas que estão chegando na agricultura mundial estão aquelas ligadas a conectividade, a digitalização, a internet das coisas, a inteligência artificial e temas afins.

Em breve teremos máquinas agrícolas “conversando entre si”, técnicos controlarão o trabalho de colhedoras de dentro do escritório, e as máquinas não precisarão de operadores.

Na verdade, já temos no Brasil máquinas agrícolas com diversos computadores de bordo e GPS ligados ao escritório da fazenda que nem precisa estar fisicamente na zona rural, e o gestor pode orientar suas atividades com segurança absoluta. Esses computadores são “lidos e interpretados” por pessoas qualificadas, mas que não precisam ser técnicos em informática, porque os dados são traduzidos por cores ou gráficos facilmente entendidos.

Tais tecnologias estão crescendo a serviço da gestão rural, reduzindo custos e aumentando resultados, o que melhora o nível de competitividade do setor agropecuário.

Mas há um grande problema para seu aproveitamento por parte de todos os produtores. Trata-se da deficiente infraestrutura de conectividade do Brasil.

Até mesmo o uso de celulares se ressentia dessa deficiência. Ora, como diz um líder do setor de mecanização agrícola, um computador de bordo sem conectividade vale tanto quanto uma televisão sem eletricidade. Em outras palavras, que adianta o fato de termos no Brasil as máquinas mais bem equipadas do planeta, e muitas vezes lançadas aqui antes mesmo de seu lançamento nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália ou na Europa, se seus instrumentos não podem ser lidos e interpretados?

Esse problema vinha gerando numa grave preocupação: grandes produtores com equipes técnicas bem treinadas tinham acesso às inovações e ganhavam com isso, enquanto pequenos não tinham a mesma oportunidade, o que representava o risco de exclusão social no campo.

Para contornar esse grave problema, um grupo de empresas do agronegócio (AGCO, CNH Industrial, Jacto, Nokia, Solinftec, Tim, Trimble e Climate FieldView) criou uma Associação chamada ConectarAgro, visando promover soluções tecnológicas que estimulem a expansão de acesso à internet nas mais diversas regiões agrícolas do país.

A tecnologia escolhida pela ConectarAGRO é a mesma usada na cidade, para que os mesmos equipamentos urbanos como smartphones, tablets, celulares modems sejam também funcionais no campo.

Criada em novembro do ano passado, a instituição já cobre 5 milhões de hectares em várias regiões, onde as propriedades rurais podem ter acesso as tecnologias de ponta da Agricultura 4.0 com máquinas autônomas controladas remotamente, drones para mapeamento do campo, e etc.

As cooperativas agropecuárias com certeza se interessarão pelo programa, uma vez que 80% de seus associados são pequenos ou médios produtores com

área de até 100 hectares que dificilmente teriam outra forma de acesso a tais tecnologias ligadas a inteligência artificial e internet das coisas.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**